

ACIDEZ DO SOLO SOB DIFERENTES CULTIVOS EM ÁREA DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ACARÁ-PA

Marcilene Machado dos Santos, Amanda de Castro Segtowich, Hamilton Ferreira de Souza Neto, Luiz Fernando Favacho Morais Filho, Patrick Castelo Sousa Salgado, Italo Claudio Falesi Palha de Moraes Bittencourt, Artur Vinícius Ferreira dos Santos, Vivian Kelly Gomes da Rocha, Mário Lopes da Silva Junior, Vânia Silva de Melo
Universidade Federal Rural da Amazônia, Avenida Perimetal, 2501, Belém-PA, 66077-901, marcilene.m.sarah@gmail.com

A acidez do solo (pH, Al, H+Al) é um dos fatores que pode afetar essa produção vegetal, portanto a avaliação a sua correção implica no perfeito funcionamento do sistema, caso contrário limitará o crescimento de raízes e o desenvolvimento vegetal. O objetivo desse trabalho foi fazer a análise química do solo com cultivo de mandioca, mogno consorciado com paricá e área de floresta nativa para determinação de acidez, portanto foram realizadas coletas em área de agricultura familiar no município do Acará (PA), em diferentes tipos de coberturas vegetais: floresta nativa, plantio de mogno consorciado com paricá (4 anos) e plantio de mandioca com incorporação vegetal. O solo foi classificado como Plintossolo Pétrico concrecionário. As amostras foram coletadas em abril de 2014. Para cada tipo de cobertura vegetal selecionou-se quatro áreas, sendo essas as repetições. A coleta de solo foi realizada em trincheiras nas profundidades de 0-5, 5-10 e 10-20 cm. As amostras de solo foram submetidas às análises químicas no Laboratório de Química de Solo do Instituto de Ciência Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia. O pH (H₂O) foi medido com um potenciômetro na relação solo: água 1:2,5, e o alumínio por uma titulação com NaOH 0,025M. O H+Al foram extraídos com CH₃COO₂CA 1M PH 7,0 e determinado por titulação com NaOH 0,025M. Os resultados obtidos para as propriedades químicas do solo, no esquema fatorial 3x3, referente as três coberturas vegetais (floresta, mogno + paricá e mandioca) e três profundidades de amostragem (0-5, 5-10 e 10-20 cm), foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e de acordo com a significância dos dados utilizou-se o Teste de Tukey ao nível de 1% de significância. Os dados a seguir serão dispostos na ordem de profundidade de 0-5, 5-10 e 10-20 respectivamente, onde média de pH pra floresta nas profundidade foi de 4,8, 4,64 e 4,54; para mogno + paricá foi de 5,77, 5,62 e 5,58; para mandioca foi de 5,48, 5,49 e 5,42. Já a média do Al⁺³ na floresta foi de 1,21, 1,32 e 1,57; no consórcio foi de 0,26, 0,28 e 0,37; no plantio de mandioca as médias foram de 0,32, 0,38 e 0,32. Na análise de H+ Al as médias para floresta foram de 11,06, 10,04 e 9,36; para o consórcio foram 9,73, 8,27 e 6,72; para mandioca foram 7,69, 8,03 e 7,65. No valor de pH de um modo geral não houve variação em função da profundidade. No fator área, a floresta apresentou menor pH e nas outras áreas não variaram entre si. O Al⁺³ não variou com as profundidades, porém em área de floresta ele apresentou maior teor, não havendo diferença significativa entre as outras áreas. Já a análise do H+Al mostrou que houve diferença entre as profundidades, onde os maiores níveis foram encontrados na profundidade de 0-5. No fator área, a floresta apresentou maior nível, sendo que não houve diferença entre o consórcio e a mandioca. A floresta apresentou menor pH e maior teor de Alumínio, sendo a mais ácida. Houve pouca variação entre a área do consórcio e a mandioca.

Palavras-chave: Mandioca, Mogno, Paricá, pH